

MANUAL ANTIRRACISTA

1º ao 5º Anos



Seja um aliado à luta contra o racismo!

Realização



Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "Ana Monteiro de Paiva"



Apresentação

Apresentação do Manual de Educação Antirracista

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Ana Monteiro de Paiva”

Com o compromisso de promover uma educação inclusiva, equitativa e respeitosa, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Ana Monteiro de Paiva” tem a honra de apresentar o *Manual de Educação Antirracista*. Este documento foi elaborado com o objetivo de oferecer ferramentas teóricas e práticas para combater o racismo no ambiente escolar e fomentar uma cultura de paz e valorização da diversidade.

A criação deste manual reflete o compromisso da nossa comunidade escolar com a construção de um espaço, onde todas as vozes sejam ouvidas e todos os estudantes, professores e colaboradores se sintam representados, acolhidos e respeitados. Reconhecemos que a educação é um instrumento fundamental para transformar sociedades e acreditamos que a abordagem antirracista deve estar no centro dessa transformação.

O manual é composto por conceitos fundamentais sobre racismo, preconceito e discriminação, bem como sugestões de práticas que podem ser incorporadas ao trabalho com o Currículo capixaba. Foi desenvolvido com a colaboração de especialistas, educadores e membros da nossa comunidade escolar, com vistas a garantir que as propostas, aqui apresentadas, estejam alinhadas às necessidades, às especificidades do público e à realidade local.

Convidamos todos a explorar este material, a refletir sobre as práticas educativas e a contribuir para a construção de uma escola onde a igualdade racial seja vivenciada de forma concreta. Que este manual seja mais que um recurso - que se torne um guia prático e efetivo para ações transformadoras e uma inspiração para as futuras gerações.

Juntos, podemos construir uma educação que valorize a diversidade, promova a justiça e combata todas as formas de discriminação.





Organização

Diretora: Amélia Jordelina Scardini Figueira

Coordenadora pedagógica: Daniela Mendonça Delucas

Pedagoga: Andreia de Carvalho Lima

Professores: Lidiana Maria Côgo Lordelo (Professora de História) e Ronilson Oliveira Paulino (Professor de Geografia)





Sumário

1. O que é Educação Antirracista?.....	04
2. Histórico das leis que combatem o Racismo.....	07
3. Formação da sociedade brasileira.....	09
4. O Mito da Democracia Racial.....	11
5. Tipos de racismo.....	12
6. Expressões/palavras e suas origens racistas.....	14
7. Heróis negros capixabas.....	16
8. Dicas para ser um aliado antirracista.....	18
9. Foi vítima de racismo? Oriente-se e procure seus direitos.....	20
Considerações finais	23
Referências	25



1. O que é Educação Antirracista?



Ei amiguinho!
Você sabe o que é uma
Educação Antirracista?

A educação antirracista é uma prática que valoriza a história dos diferentes povos que formam o país, que busca promover a igualdade racial, combater o racismo em todas as suas formas contribuindo para construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

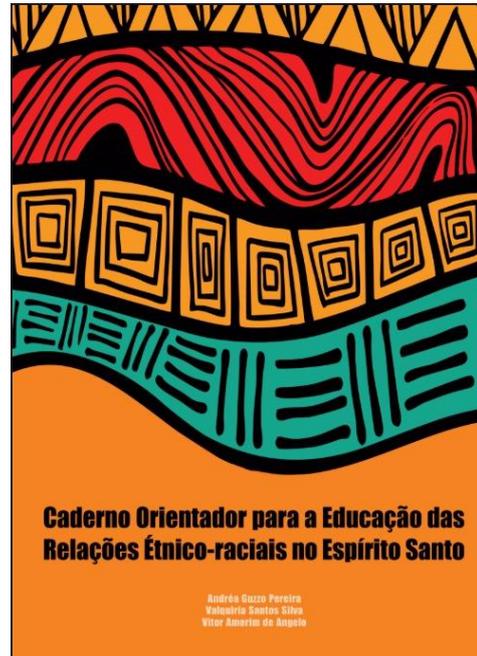
A educação antirracista é muito importante porque ensina que todas as pessoas, de todos os lugares e culturas, têm o mesmo valor e devem ser tratadas com respeito.



Quando aprendemos desde cedo a valorizar as diferenças, crescemos sabendo que ninguém é melhor ou pior por causa da cor da pele. Isso ajuda a criar um mundo mais justo e feliz, onde todos podem ser amigos, trabalhar juntos e ter as mesmas oportunidades.



Educação Antirracista envolve a reflexão, a ação e o compromisso de mudar nossos comportamentos e atitudes para combater as desigualdades socioeconômicas em todo país.



Além disso um dos objetivos finalísticos da SEDU (2023-2026), aborda a importância de “Fortalecer e desenvolver políticas públicas voltadas a promoção da **equidade** e da **inclusão**, com foco em **raça** e **gênero**, **mitigando** as desigualdades educacionais” (SEDU, 2023, p.7). Assim, destacamos o *Caderno Orientador para a Educação das Relações Étnico-raciais no Espírito Santo*, como material de apoio pedagógico desenvolvido pela Comissão Permanente de Estudos Afro-brasileiros (CEAFRO). Esse material visa a fornecer subsídios teóricos e práticos para que professores trabalhem as questões étnico-raciais, contribuindo para uma educação que respeite e valorize as diferentes **identidades** e **culturas**. O caderno contém orientações pedagógicas, sugestões de atividades, bibliografias e ferramentas que auxiliam na abordagem desse tema de forma transversal.



E aí, ficou com dúvida nas palavras destacadas no texto?

Peça ajuda de seu professor ou de seus familiares e escreva o significado das palavras destacadas no espaço abaixo:

1.1 Por que a Educação Antirracista?

Por causa do racismo muitas pessoas não tem acesso à educação, à saúde ao mercado de trabalho e outros direitos dos cidadãos.



A educação antirracista nos ajuda a reconhecer essas desigualdades e o enfrentá-las. Ela também nos ensina a valorizar a diversidade cultural, promovendo o respeito às diferentes identidades e histórias que compõem a sociedade brasileira.



Todos nós precisamos aprender a valorizar as contribuições de povos negros e indígenas na construção do Brasil.

É preciso enxergar que vivemos em um país onde o racismo separa pessoas por causa de sua cor de pele, do lugar onde vivem, na posição social que ocupam, e isso contribui para aumentar as desigualdades sociais.

A educação antirracista não é uma tarefa fácil, mas é essencial. Ela exige coragem, conhecimento e ação. Quando entendemos e enfrentamos o racismo, abrimos caminho para uma sociedade onde todas as pessoas sejam tratadas com respeito e dignidade e tenham igualdade de oportunidades.

VIDAS
NEGRAS
IMPORTAM



2. Histórico das leis que combatem o Racismo



A Constituição Brasileira atual, promulgada em 1988, assegura, em seu artigo 5º, que todos são iguais perante à lei. No entanto, em uma sociedade racista, como podemos assegurar que todos as etnias e grupos sociais tenham oportunidades e direitos iguais?

Para combater o racismo e a discriminação racial e para promover a igualdade de todos perante à lei, foram surgindo legislações importantes para combater a desigualdade entre as raças.

Vamos conhecer, a seguir, algumas dessas importantes Leis:

2.1 Lei 10.639/2003

Assinada em 09 de janeiro de 2003, a Lei 10.639/2003 tornou-se obrigatório no Brasil o ensino de História e cultura Afro-brasileira e africana Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Essa lei também incluiu no calendário escolar o dia 20 de novembro como “*Dia Nacional da Consciência Negra*”.



2.2 Lei 11.645/2008

Outro documento muito importante é a 11.645/2008, que acrescenta a importância de incluir também a temática dos povos indígenas no currículo escolar, os quais, assim como os negros, também sofrem com o racismo e preconceito, no Brasil. Essa Lei busca resgatar a importância das contribuições dos povos negros e indígenas para a formação do Brasil.

2.3 Lei 14.759/2023



A Lei 14.759/2023 declarou como Feriado Nacional o Dia 20 de Novembro para a comemoração do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. O feriado da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro no Brasil, é um momento importante para refletir sobre a história, a cultura e as contribuições do povo negro para a formação da sociedade brasileira. A data também é um marco para discutir o racismo, as desigualdades e a luta por igualdade racial no país.

E você, acredita que o dia 20 de novembro seja uma data importante? Por quê?

2.4 Importância das leis

A Lei 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008, ao tornar obrigatório o ensino da história e cultura, afrobrasileira e indígena, em todas as escolas públicas e particulares, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio, reconhecem a importância histórica e cultural dos povos africanos e indígenas no Brasil, auxiliam na redução das desigualdades raciais e promovem um ambiente mais democrático valorizando a diversidade cultural do povo brasileiro.

O feriado nacional do Dia 20 de Novembro é uma data muito importante para refletirmos sobre a trajetória do povo negro no Brasil e contribui positivamente na luta antirracista.

3. Formação da sociedade brasileira



O povo brasileiro é formado, basicamente, por três etnias que são: os habitantes originais (indígenas) os povos europeus (portugueses, italianos, alemães, entre outros) e africanos de diferentes etnias.

A mistura étnica que forma o povo brasileiro teve início com a chegada dos portugueses ao Brasil, em 1500. Em meados do século XVI, os povos africanos começaram a chegar ao Brasil para trabalhar como escravos. Já no século XIX, estabeleceram-se fluxos migratórios importantes originários da Itália, Alemanha, Espanha e Líbano. Mais tarde, na primeira metade do século XX, como consequência da Segunda Guerra Mundial e de crises econômicas, vieram imigrantes do Japão, criando a maior colônia de descendentes de japoneses fora de seu país.

ETNIAS NO BRASIL (COR OU RAÇA)

Proporção da população residente no Brasil, por cor ou raça* (%)

De 1991 a 2022

*Informação fornecida por autodeclaração.



Fontes: Censo Demográfico 2022: Identificação étnico-racial da população, por sexo e idade - Resultados do universo; Agência IBGE Notícias

Os pardos são 45,3% da população.

Os brancos são 43,5%.

Os pretos são 10,2% da população.

Os indígenas são 0,8% da população.

Os amarelos são 0,4% da população.

Veja os
números:



3.1 Como o IBGE classifica as raças ou cores?

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), utiliza a autodeclaração, ou seja, a forma como a própria pessoa enxerga e identifica sua cor ou raça como critério para identificar o grupo a que cada um pertence.

	Branco:	Refere-se às pessoas que se identificam com características físicas associadas à ascendência europeia.
	Preto:	Pessoas que se identificam como negras e que possuem características associadas à ascendência africana, como pele escura e outros traços fenotípicos população negra.
	Pardo:	Refere-se às pessoas que se identificam como mestiças, ou seja, com ascendência mista, frequentemente de europeus, africanos e/ou indígenas.
	Indígena:	Pessoas que se identificam como pertencentes aos povos indígenas do Brasil.
	Amarelo:	Refere-se a pessoas que se identificam como descendentes de povos asiáticos, especialmente de países como Japão, China e Coreia.

E você, como se identifica?



4. O Mito da Democracia Racial



O Conceito de Democracia surgiu na Grécia Antiga e quer dizer “Governo do Povo”. Em sua origem representava o direito dos cidadãos de participarem das decisões políticas de seu país. Porém, quando falamos de Democracia, atualmente, não estamos falando apenas dos direitos políticos dos cidadãos, mas também da igualdade de direitos entre as pessoas, sem qualquer privilégio ou preconceito. Dessa forma, quando pensamos no termo Democracia Racial,

devemos pensar em uma sociedade onde todas as pessoas possuam direitos iguais independente de sua cor, origem étnica ou qualquer outra forma de discriminação.

Existe Democracia racial no Brasil?

A resposta para essa pergunta é “não”. Não existe e nunca existiu uma democracia racial no Brasil. As relações entre brancos, negros e indígenas nunca foram respeitadas, tampouco cordiais. Povos negros e indígenas foram tratados como inferiores, foram vítimas de todos os tipos de violência, foram silenciados e invisibilizados. E, mesmo após a abolição da escravidão, não tiveram acesso às terras, moradia, emprego ou educação. Ainda hoje, aumentam as estatísticas de marginalização e pobreza, bem como sofrem com a falta de acesso aos direitos e serviços básicos. Dessa forma, são necessárias medidas de reparação histórica para que o Brasil seja, de fato, uma democracia racial. O mito da democracia racial mascara as desigualdades e dificulta o combate ao racismo.



5. Tipos de racismo



Conhecer os **tipos de racismo** é fundamental para identificá-los, combatê-los e promover uma sociedade mais justa e igualitária.

Você sabe quais são os tipos de racismo que existem?

Informe-se e seja um aliado à luta contra o racismo!

5.1 Racismo Estrutural

Definição:

É um sistema de desigualdade presente na nossa sociedade que favorece pessoas brancas e que marginaliza pessoas racializadas. Isso acontece quando a sociedade faz coisas que acabam dificultando a vida das pessoas negras, como dar menos oportunidades para elas estudarem ou trabalharem.

Exemplo: A concentração de pessoas negras em empregos com baixos salários devido à falta de acesso igualitário à educação de qualidade e oportunidades.



5.2 Racismo Institucional



Definição:

Quando instituições, como escolas, empresas ou órgãos públicos perpetuam discriminação racial, intencionalmente ou não, por meio de políticas, práticas ou omissões.

Exemplo: Falta de representatividade de pessoas negras em cargos de liderança ou atendimento desigual em serviços de saúde.

5.3. Racismo Recreativo

Definição: Forma de "brincadeiras" ou "piadas" que ridicularizam ou desumanizam pessoas negras, muitas vezes normalizado como algo inofensivo ou confundido com bullying.

Exemplo: Fazer comentários sobre cabelo crespo ou traços físicos como motivo de chacota.



5.4 Racismo Cultural

Definição:

Quando culturas, costumes ou religiões de povos racializados são inferiorizados, desvalorizados ou apropriados sem reconhecimento.

Exemplo: Criminalização de religiões de matriz africana, como o candomblé e a umbanda.

5.5. Racismo Ambiental

Definição:

Discriminação que expõe comunidades racializadas a condições ambientais precárias, como a falta de saneamento básico ou moradias próximas a áreas poluídas.

Exemplo: Favelas e comunidades quilombolas serem localizadas em áreas de risco ou sem acesso a recursos básicos.

Entenda os diferentes tipos de racismo! Converse sobre isso...



5.6. Racismo Linguístico

Definição:

Preconceito relacionado ao uso de variedades linguísticas, geralmente marginalizando sotaques ou expressões de comunidades negras. **Exemplo:** Ridicularizar o uso do Português afro-brasileiro ou de palavras de origem africana.

5.7. Racismo Religioso

Definição: Intolerância e discriminação contra religiões relacionadas à ancestralidade negra.

Exemplo: Demonizar práticas religiosas de origem africana, como o candomblé ou a umbanda



5. Expressões/palavras e suas origens racistas



Abaixo, segue uma lista de **expressões racistas** que ainda são usadas, muitas vezes, sem que as pessoas saibam de sua origem ou conotação preconceituosa. Essas expressões têm raízes no racismo histórico e cultural e seu uso deve ser evitado.

Que tal mudar nosso vocabulário?

"Cor do pecado"

- **Por que é racista?** Utilizada como elogio, se associa ao imaginário da mulher negra sensualizada.
- **Alternativa:** Evitar usar a expressão.

"Cabelo ruim"

- **Por que é racista?** Desqualifica o cabelo crespo ou afro, valorizando o padrão branco de "cabelo liso".
- **Alternativa:** Cabelo crespo, cacheado, afro.



"Serviço de preto"

- **Por que é racista?** Associa pessoas negras a trabalho malfeito ou de baixa qualidade.
- **Alternativa:** Trabalho malfeito.

"A coisa tá preta"

- **Por que é racista?** Associa a cor preta a algo ruim ou negativo.
- **Alternativa:** A situação está complicada.

"Denegrir"

- **Por que é racista?** Origina-se de "tornar negro", com conotação negativa.
- **Alternativa:** Prejudicar, desvalorizar.

"Mulata"

- **Por que é racista?** Deriva de "mula", desumanizando mulheres negras ou mestiças.
- **Alternativa:** Mulher negra ou mestiça.

"Preto de alma branca"

- **Por que é racista?** Sugere que características positivas são associadas à branquitude.
- **Alternativa:** Não usar a expressão.

"Escravo branco"

- **Por que é racista?** Minimiza a gravidade da escravidão negra ao sugerir que pessoas brancas sofreram o mesmo.
- **Alternativa:** Não fazer comparações desse tipo.

"Inveja branca"

- **Por que é racista?** Associa a cor branca a algo positivo e a negra, implicitamente, a algo negativo.
- **Alternativa:** Admiração, inveja leve (sem conotação racial).

"Samba do crioulo doido"

- **Por que é racista?** Estereotipa negros como desorganizados ou confusos.
- **Alternativa:** Situação confusa, bagunça.

Racismo é crime!
Conhecer para combater...

Por Que Evitar Essas Expressões?

- **História de opressão:** Muitas dessas expressões surgiram durante períodos de escravidão e discriminação racial, carregando consigo preconceitos históricos.
- **Impacto social:** Mesmo quando usadas sem intenção de ofender, são ideias preconceituosas que marginalizam pessoas negras.
- **Educação e respeito:** Adotar uma linguagem consciente é um passo importante na luta contra o racismo.



7. Heróis negros capixabas

Seguem informações sobre alguns que se destacaram na história e cultura do Espírito Santo, celebrando suas trajetórias de resistência, contribuição social e cultural.

Descolonizar para valorizar o povo preto!

7.1. Maria Ortiz (Século XVII)

Embora, muitas vezes, associada a um mito, Maria Ortiz é considerada uma heroína da resistência capixaba contra invasores holandeses. Ela teria liderado a defesa da Vila de Vitória, organizando moradores e jogando óleo quente nos inimigos. Há especulações sobre sua ascendência negra ou mestiça, mas é uma figura emblemática na história do Espírito Santo.



7.2. Mestre Álvaro (Século XVI)

Uma liderança indígena e negra que resistiu à colonização portuguesa no Espírito Santo. Ele é associado ao monte que leva seu nome, na Serra. Mestre Álvaro representa a luta dos povos originários e escravizados contra a opressão, embora sua biografia seja cercada de lendas e lacunas históricas.

7.3. Mestre Sena (1927–2005)

Capoeirista e artista popular foi um dos principais nomes da capoeira no Espírito Santo. Ele dedicou sua vida à preservação e difusão da cultura afro-brasileira, sendo uma referência na valorização da identidade negra no estado.

7.4. Jair Amorim (1915–1993)

Compositor e letrista nascido em Santo Antônio do Muqui, Jair Amorim é uma figura importante da música popular brasileira. Colaborou com artistas como Dolores Duran e Maysa. Embora sua ascendência seja, muitas vezes, ocultada nas narrativas oficiais, ele é um símbolo de resistência cultural.

7.5. Mestre Valentim (1745–1813)

Escultor, entalhador e urbanista, nascido na antiga capitania do Espírito Santo. Filho de mãe negra e pai branco, Mestre Valentim é reconhecido como um dos maiores artistas do período colonial brasileiro, embora tenha vivido grande parte de sua vida no Rio de Janeiro.

E aí, você conhecia algum destes heróis?
Reflita e dialogue sobre eles.

Importância do Resgate Histórico

A história de heróis negros no Espírito Santo, assim como em outros estados brasileiros, é muitas vezes apagada ou pouco documentada. Resgatá-las é essencial para valorizar a contribuição dos negros na construção da identidade capixaba e brasileira.



8. Dicas para ser um aliado antirracista.

Ser uma pessoa antirracista envolve ações conscientes, reflexivas e contínuas para desconstruir comportamentos, pensamentos e sistemas que perpetuam o racismo. A seguir, estão algumas dicas práticas:



1. Eduque-se

- Leia sobre história e cultura de diferentes etnias e grupos raciais, especialmente, no contexto do racismo estrutural.
- Leia obras de autores negros e indígenas, como Angela Davis, Chimamanda Ngozi Adichie, Djamila Ribeiro, e Bell Hooks.

2. Reconheça os Privilégios

- Identifique seus próprios privilégios e como eles afetam a sua visão de mundo.
- Use esses privilégios para amplificar vozes de pessoas racializadas, em vez de falar por elas.

3. Escute e Aprenda

- Ouça atentamente as experiências de pessoas que sofrem racismo, sem diminuir ou invalidar seus relatos.
- Evite comparações e não justifique comportamentos racistas.

4. Reflita e Questione

- Examine seus próprios preconceitos. Pergunte-se de onde eles vêm e trabalhe para desconstruí-los.
- Questione piadas, comentários ou atitudes racistas no ambiente familiar, de trabalho, de estudo ou em espaços públicos.

5. Adote uma Prática Antirracista no dia a dia

- Promova diálogos que abordem e valorizem a diversidade em seus círculos sociais e no ambiente de trabalho.
- Denuncie práticas racistas, seja na internet, na escola ou em locais públicos.



6. Participe do Debate

- Participe de discussões sobre racismo, mas com humildade e disposição para ouvir.
- Participe de eventos, protestos e movimentos antirracistas em sua comunidade.

7. Desafie o Racismo Estrutural

- Pressione autoridades para adotar políticas públicas inclusivas e antirracistas.
- Apoie a implementação de ações afirmativas, como cotas raciais, que visam a corrigir desigualdades históricas.

8. Incentive a Educação Antirracista

- Incentive escolas e instituições a adotarem uma educação que valorize a história e a cultura de todos os grupos étnicos.
- Ofereça livros infantis que promovam diversidade e inclusão para crianças próximas a você.

9. Pratique a Empatia e a Solidariedade

- Seja um aliado ativo, demonstrando apoio às lutas das comunidades afetadas pelo racismo.

- Reconheça que o combate ao racismo é uma responsabilidade coletiva e contínua.

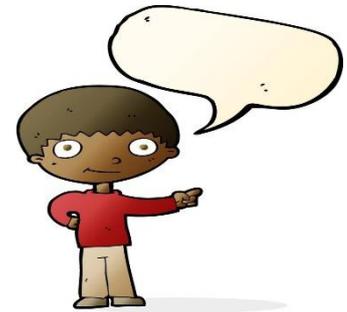


Ser antirracista é mais do que apenas não ser racista; é um compromisso diário de enfrentar o racismo onde ele existir.

9. Foi vítima de racismo? Oriente-se e procure seus direitos.



Você sabia que racismo é Crime? Em casos de racismo, é fundamental agir e denunciar.



No Brasil, existem diversas formas de denunciar esse tipo de crime.

Veja abaixo onde você pode denunciar:

1. Polícia Civil

- **Delegacia de Polícia:** Vá até a delegacia mais próxima e registre um Boletim de Ocorrência. Em algumas localidades, há delegacias especializadas em crimes de discriminação e intolerância.
- **Delegacias Online:** Em alguns estados, é possível registrar denúncias de racismo online.

2. Ministério Público

- **Promotoria de Justiça:** O Ministério Público pode investigar e oferecer denúncia em casos de racismo. Você pode procurar a Promotoria de Justiça da sua região.
- Muitos estados têm serviços online para registrar denúncias, diretamente.

3. Disque 100 (Direitos Humanos)

- Serviço nacional gratuito, disponível 24 horas, por dia. Pode ser acessado por telefone ou pelo site, garantindo o anonimato.

Documentação Necessária

- Reúna provas, como mensagens, áudios, vídeos ou testemunhas, para fortalecer a denúncia.

Você também pode procurar apoio emocional e jurídico em coletivos e grupos antirracistas para enfrentar a situação com mais suporte.

Se reúna com seu professor (as), amigos (as) ou familiares e dialogue:

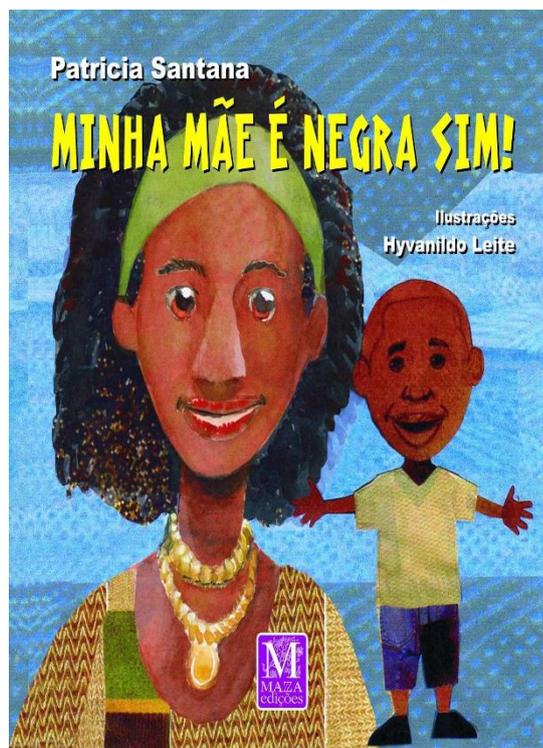


- O que você acha que significa ser justo com todas as pessoas?
- Você já viu alguém sendo tratado de forma diferente por causa da sua aparência? Como você se sentiu sobre isso?
- O que você faria se visse um amigo sendo maltratado por causa da sua cor de pele?
- Como você se sentiria se alguém dissesse que você não pode brincar com eles por causa da sua aparência?
- Quais são algumas maneiras de mostrar amor e respeito por pessoas que são diferentes de você?

Fonte: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/multianos/historia/racismo-aqui-nao/6663>

Vamos assistir à encenação do livro *“Minha Mãe é preta”*, disponível no canal do youtube. Texto de Patrícia Santana e ilustrações de Hyvanildo Leite. Assistam e dialoguem!

Aponte a câmera do seu celular e acesse o QRcode



Dialogue e reflita: Como o vídeo retrata a relação entre mãe e filho? De que forma o apoio familiar pode ajudar a superar desafios relacionados à discriminação racial? De que maneira ele incentiva a valorização da história e da cultura afrodescendente?

Considerações Finais

Este manual foi elaborado com o propósito de oferecer ferramentas e reflexões para a promoção de uma educação, verdadeiramente, inclusiva e antirracista. Reconhecer e combater o racismo no ambiente educacional é um passo essencial para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e diversa.

Ao longo desta jornada, reafirmamos que a educação antirracista não é uma tarefa opcional, mas um compromisso ético e urgente, que requer a colaboração de toda a comunidade escolar. Para isso, é necessário:

Enfrentar o racismo estrutural e institucional: É fundamental reconhecer o racismo como uma realidade histórica e sistêmica que atravessa a educação e compromete as oportunidades de milhões de pessoas negras, indígenas e de outras comunidades racializadas.

Transformar práticas pedagógicas: Educar para a igualdade racial demanda a incorporação de histórias, culturas e contribuições de grupos marginalizados no currículo, em materiais didáticos e em atividades escolares.

Promover o diálogo e a escuta ativa: A educação antirracista exige a criação de espaços seguros para que vozes silenciadas sejam ouvidas e valorizadas, fomentando empatia, respeito e aprendizado mútuo.

Atuar com intencionalidade e continuidade: A luta contra o racismo não se limita a ações pontuais; ela é um processo permanente de reflexão, revisão e construção coletiva.

Nós, da escola “Ana Monteiro de Paiva”, convidamos cada educador, gestor, estudante e comunidade a abraçar a responsabilidade de transformar o ambiente escolar em um espaço de justiça e de igualdade racial. A mudança começa com cada um de nós e se potencializa, por meio do exemplo e da ação.

Encerramos com o compromisso de que este manual seja um ponto de partida, uma inspiração para práticas mais inclusivas e uma fonte de motivação para a continuidade desta luta essencial. Acreditamos que a educação é a chave para um futuro em que o respeito, a equidade e a valorização da diversidade sejam pilares de nossa convivência.

Que este material sirva como um convite para refletir, agir e construir, coletivamente, uma sociedade em que o racismo não tenha lugar. O futuro antirracista começa, hoje, e, cada gesto importa.

*Numa sociedade racista, não
basta não ser racista, é
necessário ser antirracista.*

(Angela Davis)

Reflexões Para Todos



Referências

- Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.
- FORDE, Gustavo Henrique Araújo. África e o conhecimento africano na história da ciência ocidental. Palestra proferida no youtube no canal IFES campus Santa Teresa, novembro de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=h7DW7iAlwT8>>. Acesso em 2 de setembro de 2023.
- GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 1, p. 98-109, abr. 2012
- hooks, bell. Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática. São Paulo: elefante, 2020.
- _____. Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla- São Paulo. 2013. Editora Martins Fontes, 2013.
- Espírito Santo (Estado). Secretaria da Educação. Caderno orientador para a educação das relações étnico-raciais no Espírito Santo / Gerência de Educação do Campo Indígena e Quilombola (GECIQ) da Secretaria de Estado da Educação. -- Vitória, ES: A Secretaria, 2023.